

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E OS ATLAS GEOGRÁFICOS ESCOLARES NO
CTUR/UFRRJ**

Ana Clara Magalhães Urselino (claraurselino@ufrj.br)

A pesquisa intitulada “Educação geográfica e os atlas geográficos escolares no CTUR/UFRRJ”, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq), teve como objetivo analisar de que maneira o atlas geográfico pode ser utilizado como recurso pedagógico inovador no ensino de Geografia. Orientada pelo Professor Dr. Clézio dos Santos, a investigação se fundamentou na necessidade de superar práticas pedagógicas tradicionais, excessivamente expositivas e centradas na memorização, que dificultam o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas dos estudantes.

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, estruturada em duas etapas principais: a revisão bibliográfica e a realização de uma oficina pedagógica intitulada “Cartografando o CTUR: atlas e memória”. A revisão dialogou com autores como Richter (2011), Mesquita (2020), Araújo, Moura e Venâncio (2021) e Melo e Melo (2023), que defendem o papel do atlas como ferramenta didática capaz de articular teoria e prática, desenvolver competências espaciais e ampliar a compreensão crítica dos fenômenos geográficos.

A oficina ocorreu no laboratório de Geografia do CTUR/UFRRJ, durante a Bienal dos Povos Originários, e contou com atividades práticas de leitura e análise de mapas escolares. Os estudantes tiveram contato com diferentes tipos de atlas, analisaram mapas do próprio CTUR e responderam a atividades interpretativas. Para aprofundar a análise, foi aplicado um questionário digital via Google Forms, que buscou captar percepções sobre o uso do atlas e identificar dificuldades e melhorias necessárias.

Os resultados revelaram que a maioria dos alunos já havia utilizado atlas anteriormente, o que facilitou a receptividade das atividades. Quanto à avaliação, predominou a percepção de que o recurso é muito útil ou moderadamente útil, embora tenham sido apontadas dificuldades como a falta de explicação docente, desatualização das informações e baixa acessibilidade na escola. Em relação a melhorias, os estudantes sugeriram versões digitais interativas, mapas mais detalhados e maior aproximação com o cotidiano, reforçando a importância de recursos modernos e contextualizados.

As respostas abertas indicaram ainda que um atlas ideal deveria combinar o formato impresso com recursos digitais, trazendo mapas interativos, legendas explicativas e exemplos aplicados à realidade local, como os bairros próximos e o entorno da UFRRJ. Essa perspectiva evidencia a demanda por materiais que dialoguem diretamente com a vivência dos alunos e permitam maior exploração do espaço vivido.

Em síntese, o estudo demonstrou que o atlas geográfico potencializa o aprendizado, amplia a capacidade interpretativa e contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes. O recurso fortalece práticas pedagógicas inovadoras, promove interdisciplinaridade e aproxima o ensino da realidade dos estudantes. Como recomendação, destaca-se a ampliação do uso do atlas em diferentes níveis de ensino, além do desenvolvimento de oficinas que explorem metodologias cartográficas diversificadas, consolidando o protagonismo discente e a construção de saberes significativos.

Palavras-chave: atlas geográfico; ensino de geografia; recursos didáticos inovadores; ctur/ufrrj; aprendizagem significativa.

